

**Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia
Legislativa da Madeira,**

Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados,

A ocorrência de aluviões é um fenómeno intrínseco e cíclico da Ilha da Madeira.

Não temos outras ameaças naturais prementes. Temos os riscos de cheias e aluviões. E com a corrente de água, o transporte de material sólido.

Apesar da imensa tragédia, o desastre de 20 de Fevereiro de 2010 teve o condão de nos colocar de frente para com aquele tipo de evento. Tivemos de enfrentar um problema que ciclicamente nos afeta, mas que, até então, pouco mais fazíamos que esperar que demorasse a voltar.

O instrumento central, decisivo, para a Estratégia de Gestão do Risco de Aluviões na Ilha da Madeira foi o Estudo de Avaliação do Risco de Aluviões na Ilha da Madeira (EARAM), elaborado sob coordenação técnico-científica do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, em

parceria com a Universidade da Madeira e com o Laboratório Regional de Engenharia Civil.

Este estudo permitiu **aprofundar o conhecimento do passado**, ou seja perceber o fenómeno em si, e as suas ocorrências na Ilha da Madeira; **Caracterizar o presente**, no sentido de compreender o fenómeno extremo do 20 de Fevereiro, e **perspetivar o futuro**, uma vez que nele se fundou o apoio científico para o sistema de proteção de bacias e ribeiras.

As bases deste sistema sustentam-se em quatro pilares fundamentais:

- Condicionamento no Ordenamento do território
- Canalização de Ribeiras e capacidade de retenção
- Otimização do coberto vegetal
- Previsão, aviso, informação e formação relativamente a ocorrências extremas.

Resultaram da análise então feita, um conjunto de princípios orientadores do desenvolvimento dos projetos e das medidas a implementar, para proteger e minimizar as situações de risco de ocorrência de aluviões, sistematizados pela seguinte tipologia de intervenção:

Diminuição da Produção de Material Sólido, produzido pelos processos de erosão hídrica e movimentos de massa nas vertentes e pela erosão fluvial nos fundos e margens das ribeiras.

Como forma de combater este fenómeno foram semeadas e cultivadas centenas de milhar de plantas, por forma a sustentar esse material sólido que, combinado com a velocidade e dimensão da água, tantos estragos pode causar. Foram desenvolvidos programas por forma a responder à necessidade de promoção do coberto vegetal necessário às diversas situações.

Retenção e Controlo do Transporte Fluvial do Material Sólido, através da criação e manutenção de condições de escoamento, que promovam a

